

PROJETO ENTRELAÇOS: GRUPO É POSSÍVEL

RELATO DOS ENCONTROS DO GRUPO

1. PAUTAS DO ENCONTRO DO DIA 27/04/2019

Estiveram presentes na reunião Heliene Bezerra, Regina Gilson, Daniele Amorim Ribeiro, Antônio Nunes Jr., Clarice Nunes, Regina Alfarano, Alessandra Aguiar, Pedro, Helena Goes, Ana Lúcia Einloft.

De início foi apresentado o resumo das pautas que foram abordadas na reunião dos coordenadores do Grupo Entrelaços. Foi repassado ao grupo a metodologia recomendada pelo projeto, porém o grupo decidiu continuar com a dinâmica atual, onde as discussões fluem à medida que vão sendo apresentadas por cada participante.

Na sequência, o risco de suicídio, automutilação, e agressão foram comentados. Algumas recomendações referentes a proteção dos utensílios domésticos perigosos (como faca) e dos locais que facilitem um possível ato suicida (janelas sem proteção) complementaram o assunto.

Deu ingresso no grupo uma nova participante cuidadora da irmã portadora de esquizofrenia, que passou a assumir a função após a morte do pai, que era o único cuidador da vulnerável (já órfã de mãe). Ela apresentou sua história e a situação atual. Disse que a irmã já se apresentava “diferente” na infância, vindo a exacerbar o quadro da doença na fase adulta. A vulnerável mora só e é supervisionada por ela, que enfrenta vários desafios para conciliar a missão de cuidadora com sua rotina diária. A dificuldade do portador residir sozinho é limitado pelos sintomas da doença, pois normalmente contribuem para a redução da higiene e respeito as regras de conduta da “boa vizinhança”, provocando “incômodos” aos vizinhos e consequentes reclamações. Como agir nestas situações também foi pontuado.

Em continuidade foi interpelado no foro sobre a diferença dos vínculos e papel dos parentes (pais, irmãos, outros), levantou-se questões sobre como até que ponto os pais devem suportar sozinhos a

missão do cuidar ou solicitar a ajuda dos outros filhos. Essa colaboração deve ser forçada ou motivada? Para a maioria dos presentes a melhor opção é ir inserindo gradualmente o círculo familiar em torno da causa, de forma consciente e moderada. O importante é estreitar os laços de confiança entre o círculo de amigos e parentes de maneira normal e paulatina.

Devido aos sintomas da doença a motivação para as ações cotidianas e as responsabilidades diárias são impactadas, então resta compreender exatamente como impor disciplina, sem se valer dos excessos de críticas. As críticas podem funcionar como um recurso não adequado e, conseqüente, não ajudar na solução dos problemas de forma satisfatória. Portanto manter a calma e o bom-senso corrobora para se manter o equilíbrio das relações. Para auxiliar no exercício deste comportamento foi sugerido a leitura do livro: “O filho eterno” do autor: Cristóvão Tezza. O protagonista expõe as dificuldades e as saborosas pequenas vitórias de criar um filho com síndrome de down, fazendo uma reflexão sobre a necessidade e a importância da ação do tempo para operar o ciclo da maturação/amadurecimento.

Talvez as possíveis manifestações dos sintomas da esquizofrenia de forma sutil na infância, induza muitas vezes a confundir com outros diagnósticos de patologias/transtornos mais usual nesta fase da vida, como autismo e Transtorno do Déficit de Atenção. O fato levanta a necessidade de se discutir melhor o tema junto aos profissionais da área da saúde e da educação para que o diagnóstico seja encontrado precocemente e reduza a incidência dos primeiros surtos, normalmente de surgimento abrupto, o que gera muito sofrimento e riscos para o paciente e angústia para as outras pessoas que o cercam.

Para melhor recuperação e resgate da qualidade de vida do paciente é imprescindível uma rede de apoio multidisciplinar e a escolha da medicação adequada. O trabalho para a automedicação também deve ser progressivo e motivado para que o paciente tome consciência da sua importância.

2. PAUTAS DO DIA 25/05/2019

Estiveram presentes na reunião Heliene Bezerra, Antônio Nunes Jr., Clarice Nunes, Alessandra Aguiar, Pedro, Helena Goes, Leonardo Freire, Carlos Duarte e Pedro.

O grupo levantou questões sobre as vantagens e desvantagens da decisão de curatelar e interditar o vulnerável, interrogando até que ponto a tomada de decisão não limitaria a liberdade do interditado. Então, os membros do grupo que tiveram a experiência com o processo explicaram que pela lei atual a limitação se restringe a proteção do patrimônio do indivíduo interditado, estando os demais direitos civis garantidos legalmente. A interdição/curatela se faz necessária para a aquisição de direitos em que a relação de dependência entre o vulnerável e o seu responsável precisa ser comprovada e documentada perante os órgãos competentes.

Outro ponto recorrente nas pautas das reuniões é a preocupação dos responsáveis a respeito do futuro dos vulneráveis no caso da sua ausência (principalmente com a morte) e anseios quanto à subsistência econômica e a necessidade de cuidados são comuns a todos. Foram mencionadas várias possibilidades, como por exemplo se passar a responsabilidade para outros parentes - que nem sempre é fácil, e a alocação em moradias assistidas – que ainda são inacessíveis para a maioria da população, devido ao alto custo deste equipamento de saúde mental na rede privada e a tímida inserção na Rede de Apoio Psicossocial - RAPS. Decorrente desses desafios, pois é notório que as energias do familiar são esgotadas em várias situações, novas possibilidades devem ser pensadas. Uma das ideias cortejadas é a criação de cooperativas de familiares com finalidade de exercer este cuidado, como já existe em outros países. Até ficou “jogada no ar” a ideia de um dia o grupo visitar o local para melhor conhecimento da dinâmica empregada, pois realmente parece uma alternativa promissora.

A oportunidade laboral é um anseio tanto para os familiares como para os vulneráveis. O grupo debateu sobre a relevância da atividade laborativa entendendo que não só garante recursos para os gastos

priorizados, como detém destaque em outros aspectos da vida humana (autoestima, ocupação etc.), pois ainda são benefícios inerentes ao trabalho a sensação de ser útil e o exercício da cidadania. Dois participantes fizeram relatos de experiências de trabalho com seus filhos vulneráveis. Numa delas a atividade foi fonte geradora de estresse, o que acabou inviabilizando a permanência do vínculo empregatício. O outro caso teve êxito mais duradouro e está sendo uma experiência satisfatória até o momento. Tais relatos devem elucidar as expectativas dos familiares e vulneráveis que buscam uma oportunidade de emprego, onde o tipo de rotina de trabalho e a adaptabilidade do paciente à atividade desempenhada devem ser ponderados, visando à sua continuidade e a redução de frustrações em caso de insucesso pontual.

Um dos participantes presentes elogiou o atendimento da emergência do Instituto Philippe Pinel por uma prestação de atendimento humanizado e respeitoso ao seu filho durante um episódio de crise aguda. O exemplo deve ser seguido por todos os profissionais e demais serviços da saúde mental, porque um atendimento qualificado e respeitoso ajuda a amenizar o sofrimento em momentos de tanta fragilidade.

Outros assuntos debatidos foram: como proceder em caso de risco de suicídio, onde se reforçou os argumentos debatidos na reunião anterior; nos casos de fobia social se deve respeitar o estado do paciente incentivando o convívio social, porém sem forçar a sua obrigatoriedade em momentos de recusa espontânea; para lidar com o diagnóstico de esquizofrenia na adolescência é necessário muito diálogo e compreensão, pois são medidas que ao longo do tempo tendem a reduzir as expectativas, aumenta a consciência em relação a situação vivenciada e a aceitação da doença; e, por fim, foi falado sobre os medicamentos disponíveis no mercado e seu emprego, sabe-se que novas drogas vão surgindo e a melhor indicação depende de cada caso, devendo ter um acompanhamento cuidadoso pela equipe envolvida no tratamento do paciente e seus familiares.

Foi sugerido a leitura do livro: Qualidade do estar presente, relaxamento interno. Autora: Marcia Rosenthal: Terapia e desenvolvimento cognitivo, motivação, religiosidade.

Agradecemos a todos que têm ativamente contribuído no grupo e se disponibilizado a trazer sua experiência e reflexão, enriquecendo nossas vidas e colaborado para termos uma sociedade mais inclusiva e humanizada.



Fonte: google imagens.

Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras.

Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes.

Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos.

Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores.

Mantenha seus valores positivos, porque seus valores tornam-se seu destino¹.

¹ Disponível em: <https://www.mensagenscomamor.com/frases-pensamentos-positivos>.